

DIARIO DA ITÁLIA ou DIÁRIO ITALIANO

Carissimi amici

Eu e Inez, acompanhados por nossa filha Jussara e a nossa amiga Valda, chegamos na Itália no dia 4 de março depois de uma viagem longa e cansativa e nos instalamos na cidade e na casa onde nasci. Ainda não havia começado a primavera e o tempo estava frio: dos 30 graus de João Pessoa, passamos aos 3 graus de Busto Arsizio minha cidade natal. A casa havia sido reformada e o quarto de dormida e o banheiro foram colocados no térreo para poupar as escadas a Inez.

Estou escrevendo esse texto para compartilhar com vcs minhas impressões sobre a Itália e a conjuntura política vista desta parte do mundo, escrever uma forma de diário com periodicidade variável dependendo das circunstâncias para me sentir menos sozinho. No Brasil, onde vivi intensamente mais de 40 anos, me sinto uma pessoa conhecida e reconhecida, aqui me sinto um estranho apesar de viver na cidade onde nasci e de ter perto familiares e amigos.

Estamos vivendo o período mais difícil da nossa vida, mas não vou tratar dos meus problemas pessoais, embora seja inevitável uma referência ao contexto social de onde escrevo, mas abrir um debate sobre temas da atualidade, sobretudo política.

Vai ser uma tentativa para aliviar o meu cotidiano e me relacionar com as pessoas: quase uma forma de terapia. Uma maneira também de matar a saudade imensa que sinto das pessoas e dos lugares do Brasil onde vivi grande parte da minha existência.

Começo logo com algumas impressões dos primeiros dias: estou vivendo em uma sociedade de velhos e doentes, com uma taxa de natalidade entre as mais baixas do mundo, que precisa dos migrantes para fazer os trabalhos mais humildes e pesados e viabilizar o sistema de seguridade social, mas as pessoas têm medo deles, tem medo do que a direita chama de “substituição étnica”: os italianos têm medo de que os muçulmanos, que fazem mais filhos, tomem conta da Itália, e sobre isso a extrema direita ganha as eleições.

É também uma sociedade sempre mais desigual, onde aumenta a pobreza e o sistema do estado social é sempre mais precário. Mas a primeira impressão é de uma sociedade opulenta, rica, se olharmos os milhares de carros e carrões de luxo: o meu vizinho que é pedreiro da construção civil tem um BMW...O carro, que aqui se chama simplesmente de “macchina”, ou seja, a máquina por antonomásia, é um símbolo de *status*.

As pessoas estão preocupadas com o desgaste do sistema público de seguridade social, sobretudo a saúde e a educação, e com os salários baixos; mas o grande medo é a guerra: não se fala de outra coisa todos os dias nos meios de comunicação social, mostrando detalhadamente as imagens da destruição. É um medo real porque a guerra está no coração da Europa depois de 80 anos de relativa

paz, bem-estar e democracia liberal...três conquistas que estão ameaçadas e sobre as quais podemos conversar no site.

As gerações que nasceram depois de segunda guerra mundial não conheceram a guerra: e isso aconteceu pela primeira vez na história da Europa: é a 1ª vez que a Europa vive um período de mais de 80 anos de paz. Durante milhares de anos sempre houve guerras e a guerra era considerada como um destino inevitável algo que ia acontecer “mais cedo o mais tarde”. Hoje, se explodisse uma guerra, os jovens não estariam preparados a enfrenta-la a diferença das ditaduras como a Rússia onde o regime impõe a convocação compulsória de milhares de jovens. Nesses três anos de guerra na Ucrânia (sem contar os anos precedentes desde 2014) foram centenas de milhares os militares e os civis que morreram ou ficaram feridas na guerra e milhares as infraestruturas que foram destruídas: uma guerra que não se vê o fim, e que pode transbordar dos confins atuais.

É sobre este tema que vou abrir o **primeiro debate** com o texto “não recomeçamos a guerra de Troia”. É uma tentativa de entender “as razões da guerra”, porque existem as guerras e se sempre existirão.

Anexo o texto que está disponível no site: **giuseppetosi.com.br** na primeira página e na secção dedicada à “**guerra e paz nas relações internacionais (03.5)**”: abaixo do título está o lugar para o debate no qual cada um pode colocar as suas opiniões e “participar da discussão”.

Participem se estiveram interessados e divulguem o texto: é um primeiro teste.

Abraços

Giuseppe Tosi

Busto Arsizio 01/04/ 2025